

25/6/98
CB

21

FERNANDO DE NORONHA

Ambientalistas ajudam na proteção do arquipélago

Campinas (SP) — A superlotação do turismo de Fernando de Noronha atingiu o auge entre 1994 e 1995, depois que o arquipélago serviu de cenário a novelas e seriados de televisão. O total de turistas circulando por Noronha todo mês chegava a superar a população permanente (cerca de 1,8 mil habitantes), sem que a infraestrutura e o meio ambiente tivessem capacidade de suportar tamanho fluxo. Em 1995, o número de turistas foi limitado por uma portaria e começaram a ser tomadas algumas medidas para planejar e controlar o turismo e torná-lo compatível com a preservação ambiental.

Algumas destas medidas saíram da tese de mestrado de Maria Lúcia Ferreira Costa Lima, defendida na University College of London (Inglaterra), e de uma parceria com a entidade ambientalista Fundo Mundial para a Natureza (WWF). Eles estão trabalhando, por exemplo, na avaliação da capacidade de suporte dos ecossistemas do arquipélago, conforme critérios mais científicos, para determinar quantos visitantes cada área pode receber por dia e quais as atividades que devem ser restringidas.

Os limites estabelecidos até então estão baseados na capacidade de acomodar os turistas em pousadas e hotéis e não na fragilidade de ambientes como a Baía dos Golfinhos, onde os golfinhos criam seus filhotes. O excesso de barcos na baía e o comportamento excessivo de alguns turistas, por exemplo, podem estar afetando esta espécie de golfinho rotadores (*Stenella longirostris*), que só ocorre ali e próximo do Havaí. "A fiscalização do parque até funciona melhor do que em outras unidades de conservação do Brasil, mas isso não é tudo", diz Maria Lúcia.

COMUNICAÇÃO

Maiores informações sobre as recomendações e a parceria com o WWF podem ser obtidas pelo telefone (011) 8814583, com a pesquisadora Maria Lúcia Lima ou por meio do endereço eletrônico ulisscs@wwf.org.br.